

*Recitado por Maria Rosa Marcos, de 80 anos de idade. Constantim (c. de Miranda do Douro), 27 de Julho de 1980 (13A550).*

- Gerineldo, Gerineldo, paje do rei mais querido;  
 2 queres tu, bom Gerineldo, à noute dormir comigo?  
 — Como criado, senhora, você caçoa comigo.  
 4 — Não caçoo, Gerineldo, que eu deveras te o digo.  
 — Diga-me lá, ó senhora, a que horas hei-de ir ao postigo.  
 6 — Vens das onze para as doze, mentes o rei está dormido.  
 As onze não eram dadas, Gerinaldo ao postigo.

487

- 8 — Quem bate na minha porta, quem bate no meu postigo?  
 — Gerineldo sou, senhora, que venho ao prometido.  
 10 Agarrou-o pela mão como mulher e marido  
 e subiu-o para a cama e subiu-o a jeitinho.  
 12 Depois o rei sonhou um sono, decerto le tem saído:  
 Que encontrava o Gerineldo com a infanta dormido.  
 14 Agarrara sua espada d'ouro, foi dar volta ao seu castilho;  
 encontrou o Gerineldo com a infanta dormido.  
 16 — Não te mato, Gerineldo, criei-te de pequenino;  
 se mato a minha infanta, meu reinado está perdido.  
 18 Toma-a por tua mulher e ela a ti por seu marido.

488